

**RELATÓRIO DE GESTÃO  
EMBAIXADA DO BRASIL EM TÚNIS,  
REPÚBLICA DA TUNÍSIA  
EMBAIXADOR JOSÉ ESTANISLAU DO AMARAL SOUZA NETO**

Transmito a seguir relatório de atividades à frente da Embaixada em Túnis durante o período que se iniciou em 13 de dezembro de 2015 e se estendeu até 3 de agosto de 2016, em gestão de duração abreviada em razão do convite que me foi formulado para regressar à Secretaria de Estado e ocupar cargo que muito me honra.

**A - TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA E ISLÃ POLÍTICO NA TUNÍSIA**

2. Cheguei a Túnis no final de ano que, em matéria de terrorismo, representou o ponto mais baixo na história recente do país. Houve em 2015 três atentados de grandes proporções. Os dois primeiros (no Museu do Bardo, com 21 mortos, e em hotel à beira-mar em Sousse, com 38) visavam estrangeiros e a indústria do turismo, vital para a economia tunisiana. O terceiro e último, ocorrido em novembro, tinha alvo interno específico: vitimou 13 membros da guarda presidencial que se achavam dentro de um ônibus, no coração da capital do país. Essa onda de violência extremista permitiu a muitos analistas nutrir então visão largamente pessimista da dinâmica dos acontecimentos no país, de resto alimentada pelos diversos alertas de risco de viagem à Tunísia emitidos, para seus nacionais, pelas autoridades de alguns países ocidentais.

3. Em contraste, a contrabalançar previsões alarmistas sobre os possíveis rumos do país, impunha-se a realidade inegável de que a Tunísia é, como se sabe, palco da única estória com saldo amplamente positivo no marco das insurreições populares que eclodiram em 2011, dentro da então chamada "primavera árabe". Não é simples acaso que se tenha concedido o Prêmio Nobel da Paz de 2015 a quatro entidades representativas da sociedade civil tunisiana que foram responsáveis, conjuntamente, por colocar pressão sobre os atores políticos para que cumprissem o calendário de reformas conducentes à transição para a democracia. Hoje, decorridos mais de cinco anos após a deposição do ex-presidente Ben Ali, o processo político no país permanece fiel aos ideais originais de liberdade e democracia, o que não é pouco numa região marcada pela instabilidade política e pela estagnação econômica.

4. O êxito, até o presente, da transição política explica-se por características individuais e provavelmente intransferíveis do país. Observadores da cena local referem-se frequentemente ao que seria uma espécie de "exceção tunisiana" no mundo árabe. Entre tais características estariam, dentre outras, as seguintes: i) a homogeneidade

relativa da população, desprovida de clivagens étnicas, tribalistas ou sectárias; ii) a orientação predominantemente laica do Estado e da sociedade; iii) os direitos avançados das mulheres; iv) a tradição reformista e constitucionalista do sistema político; v) a arraigada vocação apolítica das forças armadas e vi) o caráter moderado e comparativamente aberto do chamado "islã político" tunisiano.

5. A predominância de tendências moderadas no movimento islamista denominado "Ennahda" na Tunísia, inspirado originalmente na Irmandade Muçulmana do Egito, é componente sem o qual não teria sido possível contemplar os processos de transformação ora em curso no país. Nas eleições legislativas de outubro de 2014, nenhum dos partidos políticos obteve maioria absoluta. O "Nidaa Túnis", de orientação secular, e o "Ennahda" elegeram, nessa ordem, as duas maiores bancadas no parlamento. De forma surpreendente, optaram por formar uma até então improvável coalizão, amplamente majoritária e integrada por dois outros partidos menores, com o objetivo de dar estabilidade política ao país. Essa solução de governabilidade pela via da aliança de forças dentro de uma coalizão resultou numa paisagem política incomum, em que secularismo e islamismo estão juntos, do mesmo lado, integrando o mesmo Gabinete.

6. A Tunísia tem sido, assim, capaz de superar, até aqui, pela via da composição e do entendimento, o principal dilema com que se defrontaram os processos de mudança política nos países árabes e que está relacionado à possibilidade de coexistência entre islã e democracia, ou, posto de outra forma: como preservar a democracia quando o resultado mesmo do jogo democrático, expresso nas urnas, indicar vitória ou expressiva votação em favor de partidos islamistas? Ilustram a dificuldade de dar resposta satisfatória a essa questão diversos episódios, tais como os acontecimentos que se sucederam às vitórias da Frente Islâmica da Salvação na Argélia, nos anos 90, do Hamas na Palestina, em 2006, ou da Irmandade Muçulmana no Egito, mais recentemente.

7. No X congresso do "Ennahda" realizado em maio último, a cuja sessão de abertura compareci, junto com grande parte de meus colegas acreditados em Túnis, o movimento deu passos significativos na direção de consolidar sua orientação moderada, ao admitir a separação entre as esferas política e religiosa para a atuação de seus militantes na Tunísia. É a primeira vez que isso ocorre com uma organização política que se definiu e continua a definir-se como islamista, que apregoava a implementação da "charia" e o advento da grande comunidade ("umma") islâmica mundial. Embora seja cedo para prever seu impacto concreto, ou mesmo a duração no tempo dessa decisão do "Ennahda" de circunscrever sua atuação ao marco jurídico democrático de um único Estado, forçoso é admitir que se trata de sopro de renovação. É prova de que

uma corrente islâmica pode contextualizar-se e passar assim a refletir mais fielmente a sociedade de que emana. É prova também de que a Tunísia permanece como uma sorte de laboratório de experiências democráticas no mundo árabe, com todas as dificuldades que isso implica e que se refletem, por exemplo, na vida relativamente curta que tiveram os Gabinetes parlamentares desde que a coalizão majoritária se instalou no poder no início de 2015. Nem mesmo o governo de coalizão trouxe a estabilidade prometida.

#### B - DESAFIOS ATUAIS. SEGURANÇA E ECONOMIA.

8. Embora ainda esteja longe de poder ser considerada como consolidada em definitivo, a transição para a democracia na Tunísia parece já ter vencido etapas importantes, como a adoção da nova constituição e a realização de eleições legislativas e presidenciais, em 2014. Hoje, os dois principais desafios a serem superados pelo país, pelo menos os mais prementes e de que cujo êxito depende a própria sustentabilidade da experiência democrática, são a segurança e a retomada do crescimento econômico. O governo pode exibir resultados satisfatórios ao enfrentar o primeiro desafio, mas não no que se refere à economia.

9. Nos quase oito meses transcorridos desde que cheguei à Tunísia, o governo e as forças de segurança locais começaram a colher os frutos das medidas adotadas para prevenir e conter ataques terroristas. Houve, na percepção de todos com quem converso, em especial com meus colegas do corpo diplomático acreditado em Túnis, sensível melhora nas condições de segurança vigentes no país, em especial na capital, em comparação com o ano passado.

10. Em resposta à sucessão de atentados de 2015, o governo tunisiano revelou-se capaz de articular e colocar em prática conjunto de medidas de prevenção e repressão às atividades e aos grupos terroristas. O esforço incluiu, entre outras providências: i) aperfeiçoamento da coordenação entre as diferentes forças que atuam no combate ao terrorismo, que incluem as polícias, a Guarda Nacional (Ministério da Interior) e as Forças Armadas (Ministério da Defesa); ii) reforma dos serviços e métodos da inteligência da polícia e do exército para permitir a participação, não raro até mesmo remunerada, de elementos das comunidades mais afetadas pelo fenômeno terrorista, especialmente nas periferias das grandes cidades, nas zonas de difícil acesso do interior e na região da fronteira com a Líbia. As medidas na área de inteligência habilitaram o Governo a passar da reação à prevenção, de uma posição meramente defensiva para outra, mais ativa, de desmantelamento de diversas das chamadas "células terroristas adormecidas".

11. Maiores recursos foram alocados pelo governo à aquisição

de equipamentos modernos e adequados à luta anti-terrorista, num programa que contou também com o apoio financeiro e logístico de parceiros internacionais da Tunísia como os Estados Unidos, a Alemanha, o Reino Unido, a França, a Itália e a União Europeia.

12. Na vertente política interna, o "Ennahda", sobre o qual pesavam acusações de tolerância e conivência com grupos extremistas islâmicos, dissociou-se explicitamente de quaisquer vínculos com aqueles grupos e passou a apoiar inequivocamente os esforços do governo de Habib Essid, hoje demissionário, no combate ao terrorismo. A partir do terceiro e último grande atentado de 2015, as forças de segurança têm permanecido em estado de alerta máximo. Em 2016, tiveram sua atuação quase unanimemente aprovada, pela classe política, pela imprensa e pela opinião pública, em ocasiões de maior risco securitário, como foram as revoltas contra o desemprego, em janeiro, que afetaram várias cidades do país, o ataque de grupos terroristas líbios à cidade fronteiriça de Ben Guerdane, em março, e as operações de busca, cerco e prisão de elementos terroristas foragidos em Tataouine, no sul, e em Mnihla, subúrbio de Túnis. As duas operações resultaram na morte de cinco terroristas (entre os quais dois tidos como de alta periculosidade) e na prisão de cerca de 40 pessoas, direta ou indiretamente envolvidas no planejamento e preparação de ataques contra diversos alvos em todo o país.

13. Em vista dos resultados até agora considerados, interna e externamente, satisfatórios na luta contra o terrorismo e na melhoria como um todo da situação securitária na Tunísia, tenho verificado que a grande maioria de meus colegas, chefes de missões diplomáticas e diplomatas estrangeiros, acreditam não haver necessidade permanente de uso de veículos blindados, guarda-costas armados ou dispositivos especiais de segurança em seus deslocamentos e nas sedes das Embaixadas.

14. Na fragilidade do desempenho econômico da Tunísia, e nas consequências sociais daí derivadas, reside talvez a maior fonte de incertezas sobre as perspectivas do país. A taxa de crescimento do PIB em 2015 limitou-se a 0,5%. Apenas a agricultura e a pesca tiveram crescimento. É certo que os problemas securitários tiveram impacto decisivo no setor do turismo, responsável por cerca de 14% do PIB e que registrou cerca de 5 milhões de visitantes no ano passado, contra 6,7 milhões em 2014 e 7,3 milhões em 2010, ano considerado referência para o setor. Mas houve queda também nas atividades da indústria, refletida, conforme dados do Banco Central da Tunísia (BCT), no recuo tanto das importações de bens de capital (-16%) como das exportações dos setores mecânico (-4,9%) e têxtil (-11%), na comparação com 2014. No que vai desse ano, não há qualquer sinal de retomada da atividade econômica.

15. A situação das contas externas da Tunísia é tida como insustentável, na avaliação de analistas locais, e foi apontada, juntamente com a promoção do emprego e a aprovação das reformas estruturais, como o principal desafio do Governo no campo econômico. Não obstante as preocupações inspiradas pelos indicadores macroeconômicos, o índice de desemprego que oscila entre 15 e 16% continua a atingir duramente a juventude e constitui o mais dramático problema da sociedade tunisiana hoje.

16. Mais recentemente, acelerou-se o processo de desvalorização do dinar tunisiano, como resultado combinado de fatores estruturais e conjunturais que têm tido impacto negativo sobre o setor externo da economia local. Um deles é a crise crônica, que se arrasta há alguns anos, no setor mineral, vital para a captação de divisas. Embora o preço do fosfato e de seus derivados esteja em alta, a queda contínua na produção dos últimos cinco anos, por problemas de gestão e de confrontos com os sindicatos, provocou prejuízos estimados em US\$ 2,5 bilhões. O volume anual médio de produção da Companhia de Fosfatos de Gafsa passou de 8 milhões de toneladas, em 2010, aos atuais 4 milhões de toneladas. Recuo semelhante ocorreu com relação aos derivados: 1 milhão e 600 mil toneladas em 2010, contra 850 mil toneladas hoje. Não há perspectiva de resolução dos referidos conflitos de gestão no curto prazo.

17. Não obstante fatores conjunturais como esse, a vasta maioria dos analistas afirma que a depreciação cambial reflete questões estruturais que se traduzem em contínuo e crescente déficit comercial, acumulado em US\$2,5 bilhões nos cinco primeiros meses de 2016 e 9,4% maior que o registrado no mesmo período de 2015. Um dos problemas de fundo é a prevalência, na visão dos economistas, de um estado disseminado de falta de competitividade internacional e de baixa produtividade das empresas e do setor produtivo em geral, resultado, em parte, de práticas há muito arraigadas na sociedade local, a exemplo do meio expediente nos setores privado e público durante todos os meses de verão e o Ramadã, que submete as cadeias de produção a importante desaceleração por período prolongado. A escassez de créditos e a fragilidade do setor bancário é outro componente que afeta a competitividade da economia, numa situação que não deverá ser revertida sem que as instituições financeiras do país sejam recapitalizadas, com fundos estimados em pelo menos 870 milhões de euros, e os bancos públicos, em particular, passem pelas reformas planejadas pelo governo e previstas em projeto de lei em tramitação no legislativo.

#### C - RELAÇÕES BILATERAIS

18. Apresentei cartas credenciais ao Presidente Béji Caïd Essebsi em 3 de março último, exatamente uma semana antes da

chegada a Túnis, em visita oficial, do então Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira. Herdara de todos os meus antecessores um nível extraordinariamente fluido e fácil em todos os aspectos do relacionamento bilateral com a Tunísia, a que a visita do chanceler brasileiro vinha dar continuidade e buscar estimular ainda mais.

19. Durante o dia 11 de março, sempre acompanhado por mim, o Embaixador Mauro Vieira cumpriu programa que teve início no museu do Bardo, onde foi realizada oferenda floral em homenagem às vítimas do atentado terrorista ali ocorrido em março de 2015, seguida de visita guiada ao acervo do museu. A presença no Bardo repercutiu positivamente junto aos tunisianos.

20. Em seguida, participou de audiência com o presidente Béji Caïd Essebsi, com a presença do chanceler Khémaïes Jhinaoui, no Palácio de Cartago. Durante o encontro, foram renovados os laços de amizade e de cooperação entre os dois países e manifestada a intenção de aprofundá-los. O ministro brasileiro voltou a entrevistar-se com seu colega tunisiano na sede da chancelaria para discutir temas das agendas bilateral, regional e global. Na ocasião, foram assinados Memorandos de Entendimento nas áreas social e de turismo, além de projeto de cooperação técnica entre a ABC e a Embrapa, pelo lado brasileiro, e o Ministério da Agricultura, na Tunísia, para valorização do eucalipto na Tunísia. Após breve conferência de imprensa, Jhinaoui ofereceu almoço à delegação brasileira.

21. Na parte da tarde, houve audiência no palácio da Kasbah com o chefe de governo, Habib Essid, hoje demissionário. O programa da visita foi concluído com a participação do Embaixador Vieira em encontro empresarial Brasil-Tunísia, pioneiro do gênero e realizado na sede da UTICA, principal entidade patronal do país. O bloco de encerramento do evento, co-presidido pelo ministro do Desenvolvimento, Investimento e Cooperação Internacional, Yassine Brahim, foi precedido de encontro privado com o próprio Brahim e com a presidente da UTICA - entidade que integra o quarteto agraciado com o Prêmio Nobel da Paz de 2015 -, Ouided Bouchamaoui. O encontro empresarial despertou grande interesse entre os agentes econômicos locais, reunindo representantes de mais de 60 empresas dos dois países.

22. Além dos atos assinados durante a visita - (i) Memorando de Entendimento para Cooperação na Área de Desenvolvimento Social e Cidadania; (ii) Memorando de Entendimento para Cooperação no Campo do Turismo; e (iii) Projeto sobre desenvolvimento e valorização do cultivo de eucalipto na Tunísia -, existem outros quatro textos de acordos em discussão, sendo três bilaterais e um no âmbito do Mercosul,

cuja situação descrevo abaixo:

- a) Acordo de Cooperação na Área de Educação. Em maio passado, a parte tunisiana apresentou contraproposta de redação do artigo 5, referente à entrada em vigor, sobre a qual o lado brasileiro ainda não se manifestou;
- b) Memorando de Entendimento para Promoção do Comércio e dos Investimentos. Como se recorda, a proposta brasileira foi acolhida positivamente pelo Ministério do Desenvolvimento, Investimento e Cooperação Internacional. Contudo, o Ministério do Comércio, também competente para tratar do assunto, ofereceu certa resistência à assinatura do Memorando, sob o argumento de que deveria fazer aporte substantivo ao texto antes de subscrevê-lo. A Chancelaria, por seu turno, preferiu não arbitrar a questão. O assunto poderá ser retomado pela parte brasileira com vistas a avançar.
- c) Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI). Trata-se de proposta brasileira. À apresentação do texto pelo lado brasileiro, seguiu-se troca de correspondência com comentários e sugestões de emendas, a serem negociadas oportunamente. Durante audiência a mim concedida em março, o ministro do Desenvolvimento, Investimento e Cooperação Internacional, Yassine Brahim, ressaltou ser interesse de seu país reforçar os laços econômicos com o Brasil, para o que contribuiria a negociação do ACFI. A questão deve ser retomada.
- d) Acordo Mercosul- Tunísia. Após as discussões e apresentações de caráter geral ocorridas nesta capital em maio de 2015, dois processos passaram a correr paralelamente: a ratificação, pelo lado tunisiano, do acordo quadro de cooperação econômica Mercosul-Tunísia e as consultas intra-bloco para a apresentação de texto-base para negociar um acordo de livre comércio. O primeiro foi concluído em novembro passado, enquanto o segundo culminou na remessa do mencionado texto às autoridades tunisianas competentes, o que fiz no último mês de julho.

#### D - CONCLUSÃO E SUGESTÕES

23. No breve intervalo de tempo que me coube a honra de estar à frente da Embaixada do Brasil na Tunísia, saio convencido de que esse é um país que se presta como talvez poucos outros

a um esforço diplomático de nossa parte de aproximação bilateral. É ao mesmo tempo um país árabe, africano, democrático e relativamente pequeno, disposto a acercar-se mais e carente de cooperação com número mais diversificado de parceiros internacionais.

24. Um bom ponto de partida seria implementar os acordos assinados durante a visita do então chanceler Mauro Vieira e completar a negociação dos acordos bilaterais ainda pendentes. Mas me parece que se poderia e deveria ir além. Permito-me assim sugerir quatro linhas de atuação que poderiam ser perseguidas no futuro imediato:

a) dar sequência aos contatos com o Ministério da Defesa da Tunísia para que se concretize a viagem ao Brasil do titular daquela pasta. Trabalhei intensamente com esse objetivo. Recordo que o Ministro Farhat Horchani estava com visita marcada ao Brasil para o período de 29 de maio a 2 de junho último, quando cumpriria intenso programa de visitas e assinaria memorando de entendimento proposto pelo Brasil para cooperação bilateral na área de defesa. Entre as visitas previstas no programa, constava a Embraer, já que as conversações estão avançadas entre a empresa e o Ministério da Defesa local para a compra de aviões "Super Tucano". A visita foi adiada no último momento pela parte tunisiana, mas pode e deve ser retomada. Cabe aos tunisianos propor nova data, em princípio. É provável que o Ministro Horchani seja mantido no cargo durante o processo em curso de formação de novo gabinete de governo ;

b) dinamizar o comércio bilateral e a promoção de negócios. Não se trata de tarefa fácil, já que os vínculos econômicos e comerciais com os países europeus são muito bem estabelecidos e se beneficiam da proximidade geográfica e da infraestrutura existente. O comércio Brasil-Tunísia é muito incipiente e está concentrado em produtos tradicionais. Há um único investimento importante de empresa brasileira na Tunísia, uma fábrica de cimentos que pertence à Votorantim e foi adquirida à Cimpor (Cimentos de Portugal). Houve encontro empresarial Brasil-Tunísia realizado na sede da UTICA, grande central patronal da Tunísia, em março último, o qual, embora de caráter ainda exploratório, foi avaliado de modo positivo por ambas as partes, conforme mencionado antes. Poder-se-ia partir do ocorrido naquele encontro para tentar reorganizar-se as bases das relações entre empresários dos dois países. Observo, por oportuno, que a Embaixada não conta com setor de promoção comercial (Secom) estruturado. Poder-se-ia cogitar da possibilidade de criá-lo, sobretudo se a Embaixada passar a agregar atividades de promoção comercial com a Líbia àquelas

desenvolvidas com a Tunísia, a exemplo do que hoje ocorre na área consular, onde grande parte do atendimento em Túnis é feito para líbios, após a evacuação de nossa Embaixada em Trípoli;

c) dar início a cooperação bilateral em matéria de meio-ambiente. Visitei o ministro do meio ambiente e dele obtive lista de temas prioritários para uma possível cooperação bilateral nesse domínio, em que temos tecnologia e um leque de políticas públicas que poderiam servir de base para o intercâmbio com a Tunísia;

d) contemplar a possibilidade de engajar o Brasil em alguma modalidade de apoio concreto à consolidação da democracia na Tunísia, o que se poderia fazer em cooperação com uma das agências do sistema da ONU, cujo coordenador residente, Munir Tabet, chegou-me a propor informalmente que considerássemos a ideia, ou com a organização intergovernamental IDEA ("Institute for Democracy and Electoral Assistance"), de que o Brasil tornou-se membro nesse ano e dispõe de diversos programas na Tunísia, em especial na área de igualdade de gênero. Encontrar alguma forma de associar o nome do Brasil diretamente ao apoio à experiência democrática na Tunísia era algo que pretendia explorar em setembro próximo, após o retorno das férias dos tunisianos. Fica então aqui a sugestão.

25. Ao concluir esse relatório, deixo registro da excelente cooperação que recebi de todos os integrantes da equipe da Embaixada em Túnis, tanto de diplomatas como de demais funcionários do quadro, além dos contratados locais, valorosos, com conhecimento da realidade local e sem os quais nossa atuação seria simplesmente impraticável. Quero crer que pudemos, todos, trabalhar sempre em equipe, em ambiente de cordialidade e abertura.